



## AS CORES DA VITÓRIA<sup>1</sup>

Gildo Antonio Vicente da SILVA<sup>2</sup>  
Rafael SCHOENHERR<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

### RESUMO

A foto apresentada resulta de uma cobertura fotojornalística da manifestação sobre a prática empresarial sobre o lixo na região da cidade de Ponta Grossa no dia 11 de junho de 2010 a imagem capta a expressão de um dos manifestantes da passeata do movimento “Contra o aterro público” na cidade de Ponta Grossa. Com algumas peculiaridades registra-se o manifestante com seu objetivo de expor a “crise do lixo” e contra os princípios do capital sobre a saúde do meio ambiente. A cobertura foi desenvolvida a partir do projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que faz parte do curso de Comunicação Social – Jornalismo, o projeto Lente Quente que trabalha com publicação de uma foto diária sobre o cenário cultural de Ponta Grossa, propõe a construção de um formato literário aliado a uma exposição com a fotografia, examinando aspectos simétricos entre ambos, e com as características artísticas e culturais de cada imagem fotográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; manifestações; cultura.

### INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais compõe de diversas manifestações culturais, entre elas de opiniões políticas simétricas, mas em complexidade econômica assimétrica da população de Ponta Grossa. A cobertura jornalística apesar de encontrar funcionalidade na presença do outro, percebe se que a presença midiática interage com a identificação concepção do outro. O objetivo de construir uma cobertura focada no movimento “Contra o aterro Público” em Ponta Grossa remete a manifestação estudantil ligada a sindicatos, porém com certo receio com a mídia por exercer um papel conservador para a sociedade. Portanto a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia jornalística.

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 2º. Ano do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: gilvicentesilva@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor orientador, email: rafaelschoenherr@hotmail.com



construção de uma fotografia sobre as manifestações porém interagindo com os movimentos populares e marginalizados alterar essa concepção superficial e definir padrões de comportamento que leve até a seguridade social, a um sistema perito com o fotografo.

A construção de legendas e necessário realçar aspectos fundamentais das fotos, explica Roland Barthes sobre a função do *punctum* como forma de apoiar um elemento da foto para entender sobre uma nova ótica inclusive devemos delimitar como a forma do outro. Para a função da legenda Roland Barthes entende:

*“trata-se aparentemente de uma explicitação, isto é, numa certa medida de uma ênfase; com efeito na maioria das vezes, o texto só faz amplificar um conjunto de conotações já incluídas na fotografia; mas às vezes também o texto produz (inventa) um significado inteiramente novo e que é de algum modo projetado retroativamente na imagem, ao ponto de aí aparecer denotado” (BARTHES, 1990, p. 312).*

Contudo a legenda tem o direito de manifestar-se contrário sobre imagem, portanto pode admitir supostas formas de explicação da fotografia, sendo a legenda um complemento da fotografia e um agente externo que nem todo caso vai construir a ideia de cobertura cultural somente pela percepção e condição da imagem. A imagem fotográfica, no entanto carrega todo um valor absoluto por analogia ou por convenção, essa relação provem da semiótica e quem está a par dessa explicação e o teórico Charles Sanders Peirce que com seus estudos sobre signos pode ajudar a adequar as produções fotográficas classificando a partir de ordens, e sendo a primeira a ordem do *ícone* onde e verificado a representação por analogia e semelhança, depois a ordem do *símbolo* onde encontra-se a representação por convenção geral, e por último a ordem do *índice* que está representado pela continuidade física como um elemento, uma parcela do real mas não o todo. Aqui cabem as confirmações da cobertura fotojornalística onde o objetivo é um particular, uma parcela daquela porção do real apenas para um significado de todo o processo. Entende nesse processo de cobertura como um modo de documentar, mas não há possibilidade de envolver o todo numa única esfera, nesse meio termo entre a ausência e o pleno do evento.

## **2 OBJETIVO**

Tratar de codificar a foto em padrões onde a sua exposição torne-se um elemento de obtenção de conhecimento como uma forma de captação do tempo e de espaço. A fotografia pauta por esses dois parâmetros de congelar um espaço-tempo. Funciona como o serviço de foto documentação dos eventos, assim surge as características de consolidar a



arte fotográfica ao aspecto jornalística. No caso de produção do projeto “Lente Quente” surge uma preocupação com a documentação de espaços e eventos sociais que estão tornando-se cada vez mais escassos. Para isso utiliza a fotografia como forma de expressar e adquirir momentos que somente podem sobreviver no olhar do leitor. Apesar das manifestações ocuparem pouco espaço dentro do setor midiático, demonstra que a ideologia das fontes e entrevistados não pode ser uma função da foto, mas que os sintomas ideológicos podem ser captados a partir de um ato, deixa suas marcas artísticas, porém pode trazer riscos a ética jornalística.

A fotografia desenvolvida pelo projeto “Lente Quente” funciona como uma forma didática para a produção e interação entre acadêmicos aprendizes da área de fotojornalismo e com os segmentos sociais e seus líderes que desenvolvem eventos extraordinários (MATTA, 1979) como forma de acesso e presença da agenda midiática. Portanto cabe trazer as fotos ao conceito mais básico de arte, mas sem perder o foco do objeto ou evento. Por isso é necessário que a imagem entretenha a um determinado foco que predetermina o tema da legenda e o título.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Cada imagem busca uma carga artística e cultura distinta da outra. No caso da manifestação do “Aterro Público em Ponta Grossa” a intensidade das cores, a luz e um dos elementos chaves da composição desde fragmento do tempo. A busca pela foto que consolida a organização com os padrões artísticos fotográficos é um dos princípios que os fotógrafos usam para entreter os leitores com uma imagem. Porém a geração de uma foto pede a composição de um paradigma de espaço deslocado ou transformado sobre a função do tempo, mas surge com uma autonomia relativa ao profissional. Relativa, pois a pressão exercida pelo tempo e espaço é muito maior que as qualidades de fotógrafo, que nesse envolvimento onde tem mais característica de um instrumento do que de elemento estrutural. Com isso sabemos que a interação do tempo com o espaço congelado em um fragmento conhecido como fotografia, leva muita influência do elemento, fotógrafo, porque ele é capaz de captar essas variações no ambiente.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O equipamento utilizado para compor a imagem fotográfica foi uma SONY DSLR-A200, com abertura de diafragma em escala f 8,0, distancia focal de 22 mm, sem flash,



velocidade de 1/125 s e ISO 100. Fabricada em um dia ensolarado no percurso do evento que teve duração de aproximadamente três horas. A fotografia está exposta ao público no endereço [www.flickr.com/lentequente](http://www.flickr.com/lentequente) e com o objetivo de trazer a reflexão do período em que se passou a manifestação e a composição artística que define a beleza da imagem.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Desenvolvido a partir do conhecimento do movimento contra o “Aterro Público em Ponta Grossa”, que pretendia buscar melhores condições de destinação ao lixo urbano na cidade de Ponta Grossa tomando medidas ecologicamente corretas quando formaram a passeata pelas medidas, organizaram-se o movimento estudantil, sindicatos e uma parcela de cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O evento ocorreu no dia 11 de junho de 2010 a partir das 10h 00, e com duração aproximada de três horas. A partir de conhecimentos desenvolvidos na disciplina de Fotojornalismo, o aluno Gildo Antonio Vicente da Silva, foi recrutado a participar de uma cobertura fotográfica do evento. O aluno esteve presente por todos os trajetos da manifestação e ficou durante todo o percurso da manifestação até o encerramento, sendo ele o autor da imagem fotográfica captada durante a passeata, e aberta depois ao projeto “Lente Quente” uma referência ao fotojornalismo em Ponta Grossa.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O que a imagem fotográfica da manifestação do movimento “Contra o aterro público em Ponta Grossa” representa um ideal transportado a singularidade da imagem fotográfica. Portanto a legenda inicia seu funcionamento destacando as características da exposição do produto fotográfico, lembrando o acontecimento ou conduzindo pela estrutura do *lead* ou simplesmente utilizando das noções de fotografia para discutir como a interação do espaço e do tempo é preparado e captado sobre a presença do profissional. A uma dicotomia sobre a forma como e composto os eventos e captados, não está contida na imagem fotográfica e se as suas representações artísticas que interferem sobre como é captada a realidade ou se ela o objeto é manipulado para a obtenção do produto.

Entende-se que a maioria das fotografias é apenas uma partícula da realidade e sobre esse traço funciona a partir de experimentações e manipulação dos eventos com seu meio ótico de decodificar a realidade a uma forma bidimensional e que perde algumas das devidas proporções de luz, sombra, cor. No entanto essas alterações são um método



semiótico para a compactação de informações de dados do evento, com isso a transformação da realidade em uma imagem fotográfica distingue de algumas proporções o objeto. Porém é uma codificação que ainda está muito próxima da esfera do acontecimento real a partir das singularidades do foco na essência do objeto.

A foto “As cores da vitória” repercute a essa situação das coberturas fotográficas de não proporcionar a qualidade de todo, mais a partir das interações com o outro e gesticulando com o deslocamento do tempo e do espaço, produz obras que podem exercer a característica muito subjetiva mais com grande caráter de codificação. A fotografia não é fora também da objetividade porque está inserida no real, com isso não está sendo fabricado uma nova construção da esfera social, mas está sendo feito uma interpretação do realidade a partir da fotografia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARTHES, Roland. A Câmara Clara: um nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Ed.Nova Fronteira, 1984.  
DUBOIS, Phillippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Ed. Papyrus, 2004.